

*XIII Encuentro Nacional y VIII Internacional de investigadores em Educación Física*  
*Universidad de la República*

**MÍDIA-EDUCAÇÃO (FÍSICA) NA FORMAÇÃO DOCENTE E NA ESCOLA:  
REALIDADE, LIMITES E POSSIBILIDADES**

*Verônica Silva Piovani;*  
*Angélica Caetano;*  
*Rodrigo Duarte Ferrari;*  
*André Marsiglia Quaranta<sup>1</sup>*  
*Giovani De Lorenzi Pires<sup>2</sup>*

**Resumo:** na contemporaneidade, é clara a presença das tecnologias de informação e comunicação em nossas vidas. Vivemos num momento em que somos tão dependentes dessas tecnologias que seria praticamente “impossível” vivermos sem elas. Assim, essas mídias ajudam a construir nossos entendimentos sobre a dinâmica cultural em que nos inserimos. Ao entendermos que a Educação Física no âmbito escolar pode ser definida como o componente curricular que busca introduzir e integrar as crianças na cultura corporal de movimento, fica evidente a importância de que suas propostas pedagógicas contemplem a relação entre mídia e cultura de movimento. Ressaltamos ainda que é necessária uma formação docente que dê conta de garantir o acesso e a apropriação das potencialidades das TICs (Tecnologia de Informação e Comunicação) aos professores, ao mesmo tempo em que exerçam sua capacidade de reflexão crítica e seletiva diante do discurso midiático. Estamos, pois, falando de uma educação com e para as mídias, ou de Mídia-Educação. No campo da Educação Física brasileira, já há algumas reflexões e relatos de ações neste sentido, espaço onde se incluem as pesquisas e intervenções do LaboMídia/UFSC, as quais servem de referências para outras ações em desenvolvimento que serão explicitadas no percurso deste trabalho.

Palavras-chave: Educação Física, Mídia-Educação, Formação Docente, Escola.

**MEDIA-EDUCACIÓN (FÍSICA) EN LA FORMACIÓN DOCENTE Y EN LA ESCUELA:  
REALIDAD, LÍMITES Y POSIBILIDADES**

**Resumen:** en la contemporaneidad es clara la presencia de las tecnologías de la información y comunicación en nuestras vidas. Vivimos un momento en que somos tan dependientes de esas tecnologías que sería prácticamente imposible vivir sin ellas. Así esas medias ayudan a construir nuestros entendimientos sobre la dinámica cultural en que nos inserimos. Entendiendo que la Educación Física en el ámbito escolar puede ser definida como componente curricular que busca introducir e integrar a los niños en la cultura corporal de movimiento, queda evidente la importancia de que sus propuestas pedagógicas contemplem la relación entre media y cultura de movimiento. Resaltamos además que es necesaria una formación docente que garantice el acceso a la apropiación de las potencialidades de las TICs (Tecnología de Información y Comunicación), al mismo tiempo que ejerza su capacidad de reflexión crítica y selectiva delante del discurso mediático. Estamos hablando de una educación con y para las medias o de Media-educación. En el campo de la Educación Física brasilera, hay algunas reflexiones y relatos de acciones en este sentido, espacio donde se incluyen investigaciones e intervenciones del LabomMídia/UFSC, las cuales sirven de referencia para otras acciones en desarrollo que serán explicitadas en el transcurso de este trabajo.

Palabras-clave: Educación Física, Media-Educación, Formación Docente, Escuela.

---

<sup>1</sup> Mestrandos em Educação Física no Programa de Pós-Graduação em Educação Física/UFSC; integrantes do LaboMídia. Contato: veropiovani@hotmail.com

<sup>2</sup> Professor no Programa de Pós-Graduação em Educação Física/UFSC; coordenador do LaboMídia.

## **Introdução**

A sociedade contemporânea apresenta entre suas características fundadoras a expansão acelerada dos meios tecnológicos, especialmente os relacionados aos processos comunicacionais, que concorrem para a criação de uma cultura midiática de informação e socialização.

Crianças e jovens cada vez mais cedo desenvolvem suas relações com os saberes e fazeres sociais pela mediação proporcionada pela presença subliminar dos meios (televisão, celulares, internet, etc.). Portanto, é indispensável que a formação de professores da educação básica garanta o desenvolvimento de competências docentes para o domínio e uso das possibilidades didáticas proporcionadas pelas novas tecnologias, além do preparo para a tematização crítica do discurso midiático.

As manifestações da cultura de movimento (jogo, ginástica, dança, luta e esporte) que, transformadas em conteúdos, constituem os objetos de estudo/intervenção da Educação Física, também vêm experimentando as conseqüências da popularização das tecnologias. Representações sobre a cultura de movimento são produzidas com significativa participação da mídia e passam a ser compartilhadas socialmente. Além disso, a linguagem que veicula essas manifestações e os seus respectivos significados torna-se cada vez mais imagética e espetacularizada por ação dos meios.

Por isso, a formação em Educação Física deve proporcionar a graduandos, pós-graduandos e professores em formação continuada o acesso e a apropriação de fundamentos conceituais e metodológicos para que sejam recriados significados a respeito da cultura de movimento, através do uso adequado das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs).

Em vista disso, optou-se pelo desenvolvimento de um projeto acadêmico, visando a introduzir a cultura tecnologizada e midiática no âmbito da pesquisa, ensino e extensão realizados na graduação e na pós-graduação em Educação Física do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina (CDS/UFSC), que deveria constituir-se e desdobrar-se em diferentes e diversificados programas e ações.

Nasce, assim, no ano de 2003, o LaboMídia/UFSC – Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva – que atua em duas grandes frentes: a) como laboratório de apoio didático para a comunidade acadêmica do CDS/UFSC, oferecendo capacitação, empréstimo e serviços para uso das tecnologias no ensino, pesquisa e extensão; b) como grupo de estudos que tematiza a mídia esportiva e as possibilidades pedagógicas dos meios na Educação Física, sob o conceito de Mídia-Educação (Física), melhor explicado a seguir.

No ensino, são oferecidas disciplinas na graduação e na pós-graduação; na pesquisa, desenvolvem-se investigações coletivas e estudos individuais, relativos a trabalhos de iniciação científica, conclusão de curso de graduação, dissertações e teses na pós-graduação; entre as atividades de extensão, destacam-se oficinas de capacitação, oferta de palestras, cursos, seminários, apoio à editoração de revista *on line* (Motrivivência)<sup>3</sup> e o desenvolvimento do repositório digital da Rede CEDES<sup>4</sup>.

Decorridos sete anos da criação do LaboMídia/UFSC, o balanço feito é francamente favorável aos objetivos inicialmente traçados. São muitos relatórios de pesquisa de alunos da graduação, 15 dissertações de mestrado e uma tese de doutorado; mais de 100 publicações na forma de artigos, capítulos de livro, textos completos em anais de eventos, além de três livros de produção coletiva. Todo este material pode ser consultado, na íntegra, no site do grupo ([www.labomidia.ufsc.br](http://www.labomidia.ufsc.br)).

No momento, quatro projetos de dissertação de mestrado estão em desenvolvimento no LaboMídia cuja diversidade temática e metodológica observada neles pode ser tomada como representativa da amplitude de possibilidades para a tematização deste campo de estudos. Assim, é importante apresentá-los sumariamente, com o objetivo de contribuir para a sua melhor compreensão.

Antes disso, apresentam-se alguns elementos fundadores do conceito de *Mídia-Educação (Física)*, no qual todos os projetos são referenciados. Esse termo expressa uma tentativa de aproximação teórico-metodológica, por parte da Educação Física, ao conceito de Mídia-Educação. Mídia-Educação é a expressão que representa o atual estágio desta área que se desenvolve como campo de conhecimento, prática social e ação pedagógica.

As relações necessárias entre conhecimentos da educação e da comunicação forjaram um campo de saberes e práticas que visa capacitar os sujeitos para intervir com autonomia numa cultura amplamente imbricada às TICs. Num primeiro momento, a inserção da mídia na educação deu-se através de duas estratégias, ambas importantes, mas nem sempre associadas: i) o uso dos meios - como TV, videocassete, DVD, computador - na condição de ferramentas auxiliares do processo ensino-aprendizagem; ii) a abordagem e interpretação do discurso da mídia, tomado aqui como objeto de estudo. À primeira, instrumental, faltava a necessária reflexão sobre os valores e interesses subliminares ao conteúdo que era veiculado; já a segunda

---

<sup>3</sup> <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia>

<sup>4</sup> A Rede CEDES é uma ação programática do Ministério do Esporte, que financia pesquisas em esporte, lazer e políticas públicas, sob responsabilidade do Departamento de Ciência e Tecnologia do Esporte, da Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e Lazer.

alternativa tendencialmente se transformava num discurso sobre a mídia, sem garantir a apropriação crítica e a autonomia de agir com os meios.

No campo educacional, essa dicotomia só foi superada pela sugestão do conceito de Mídia- Educação (BELLONI, 2000; FANTIN, 2006). Para Fantin (2006, p.52):

Considerar as diversas dimensões da mídia-educação numa perspectiva integrada pode apontar na superação das contradições entre uma concepção mais instrumental (educar com as mídias) e outra mais conteudística (educar sobre as mídias), que promovendo um uso crítico sobre as mensagens, favorece habilidades próprias de um indivíduo autônomo.

Neste sentido, compreende-se que a mídia-educação possui três perspectivas, dimensões ou contextos, a saber: instrumental ou metodológico, crítica e produtiva.

O contexto metodológico se refere à *educação com os meios* e se configura a partir de uma visão instrumental da mídia na metodologia do ensino. A mídia-educação nesta perspectiva é considerada um recurso para a educação reinventar a didática, ensinando com outros meios, visando a superar esquemas tradicionais e incluir suportes como o cinema, vídeos, programas televisivos, etc.

O contexto crítico está relacionado à análise do discurso dos meios ou *educação para a mídia*; significa adquirir a capacidade de compreender os sentidos das mensagens destinadas a influenciar no modo de agir e pensar.

Por fim, o contexto produtivo se refere ao fazer *educação através dos meios*; significa utilizar a mídia como linguagem, como forma de expressão ou produção, já que “não se faz mídia-educação só com a leitura crítica e uso instrumental das mídias, sendo necessário aprender a escrever com as linguagens da mídia” (FANTIN, 2002, p.86).

Na sequência, apresentamos breves sínteses dos já referidos projetos de dissertação em andamento no LaboMídia, como exemplo de possibilidades de pesquisa em Mídia-Educação (Física).

### **A formação de professores de Educação Física na modalidade educação a distância (EAD): reflexões sobre cultura escolar e experiências docentes no estágio supervisionado**

A formação de professores no Brasil tem sofrido modificações importantes nos últimos quinze anos, tendo como ponto de partida a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, nº 9.394/96). Na sequência, teve-se a elaboração de pareceres e resoluções fundamentados a partir do diálogo com segmentos da sociedade, através de audiências públicas,

que resultaram nas diretrizes curriculares para a formação de professores da educação básica<sup>5</sup>. E, no interior deste novo marco regulatório da educação brasileira, ganha evidência a modalidade de educação à distância (EAD) e surgem os cursos de licenciatura, em vários campos do conhecimento, que adotam essa modalidade educacional.

Giolo (2008) destaca que existe um considerável crescimento das licenciaturas em EAD nesta primeira década do século XXI. Tal iniciativa decorre do reconhecimento da existência de um déficit crescente de professores para a educação básica. O atual governo brasileiro vem enfrentando essa situação com a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), como mais uma das políticas de ampliação do Ensino Superior e, de forma especial, para atender a esta demanda específica.

Situando a Educação Física - mesmo com um grande acúmulo de discussões frente à formação docente - no debate desta nova modalidade educacional, nota-se que é ainda muito pouco explorado no meio acadêmico.

Assim, essa pesquisa está voltada para o estudo da formação inicial de professores de Educação Física na modalidade EAD e a sua inserção no cotidiano escolar por meio do estágio supervisionado. Dados da UAB<sup>6</sup> apontam que atualmente no Brasil cerca de dez universidades públicas ofertam cursos de licenciatura em Educação Física. Como campo de observação, escolheu-se o pólo de apoio presencial do município de Piritiba/BA de um curso oferecido pela Universidade de Brasília (UnB).

Essa nova realidade reafirma a importância de se pensar a escola e seu cotidiano como instância privilegiada de vivência dos acadêmicos, visando à formação de professores para a educação básica. A partir do conceito antropológico de cultura (GEERTZ, 1989), pode-se pensar a escola como um espaço social com características particulares, como por exemplo, as relações sociais diversificadas, os anseios subjetivos, etc. O ambiente escolar produz sua cultura própria e específica, o que diversos autores denominam Cultura Escolar (como JULIA, 2001; CHERVEL, 1991; FORQUIN, 1992; PÉREZ GÓMES, 2001; VIÑAO FRAGO, 2002).

Com base nos conceitos dos Estudos Culturais em Educação, entende-se que para formar o professor que irá interagir nesta realidade é preciso compreender os diversos nuances da Cultura Escolar. Vago (2003) sugere que a escola seja observada e pesquisada na formação de professores com o objetivo de contribuir com a produção de conhecimento diante dos dispositivos internos dela própria a partir da relação do professor com a sua prática pedagógica.

---

<sup>5</sup> Parecer nº 09/2001 homologado pelo Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação, que subsidiou a publicação da Resolução nº 01/2002, instituindo Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica e, conseqüentemente, Diretrizes Curriculares para a Graduação em Educação Física (Resolução nº 07/2004).

<sup>6</sup> <http://www.uab.capes.gov.br> (acessado em 14.09.2010).

Diante do quadro de expansão das licenciaturas em EAD, um questionamento se torna relevante: se o “tornar-se professor” dos acadêmicos implica, necessariamente, sua imersão no cotidiano e na cultura escolar, o estágio supervisionado, tão importante nas licenciaturas presenciais, torna-se ainda mais fundamental nos cursos de EAD, por representar talvez a oportunidade mais sistematizada para a realização de experiências docentes dos acadêmicos.

O delineamento metodológico está baseado no estudo de múltiplos casos, conforme adaptação proposta por Merriam (1998)<sup>7</sup>. Os sujeitos são acadêmicos que não haviam tido experiências docentes anteriores ao ingresso no curso. Para tanto, acompanhou-se presencialmente o seminário final do estágio I dos alunos daquele pólo, realizaram-se entrevistas com os alunos selecionados (um total de sete), além de gestores e tutores do pólo. Também foram recolhidos os planos de aula, projetos e relatórios dos estágios e pré-estágios, que se encontram depositados na plataforma digital utilizada na educação à distância (moodle<sup>8</sup>). Os dados coletados se encontram atualmente em fase de sistematização e organização para a análise, que será feita através da ferramenta da análise de conteúdo (BARDIN, 2009).

### **Experimentando mídia-educação na Educação Física escolar a partir da temática saúde e atividade física na mídia**

Considerando as diferentes perspectivas da apropriação do conceito de mídia-educação e acima de tudo, respeitando o conceito em sua dimensão dialética, não fragmentadora, uma aproximação com um tema da Educação Física ocorreu a partir de uma pesquisa ainda em andamento, realizada em uma turma de Ensino Médio de uma Escola Pública na cidade de São José, região metropolitana de Florianópolis/SC. A pesquisa estabeleceu como situação problemática a relação dos discursos midiáticos sobre saúde e atividade física, embasados primordialmente nos preceitos da ciência médica racional, na Educação Física escolar, tendo como objetivo buscar ferramentas didáticas que proporcionasse sujeitos mais críticos e autônomos, com habilidades para transcender a visão homogênea e intencional que a mídia veicula, como controle para normatizar e padronizar consciências e subjetividades.

Referenciado em Mól (2005), acredita-se que as informações midiáticas são capazes de influenciar diretamente a construção de sentidos e significados que influenciam as percepções de realidade das pessoas, produzindo representações socialmente compartilhadas. Assim, persuadir para a prática de atividade física, utilizando-se dos meios de comunicação de massa (mídia), é hoje um forte argumento de uma visão do campo da Educação Física, que opera a partir de uma

---

<sup>7</sup> Citado por Molina, 1999.

<sup>8</sup> Software livre que gera o ambiente virtual que auxilia no processo de aprendizagem a distância deste curso.

assertiva, decorrente de um conhecimento científico partilhado como referência fundante da área, que pode ser enunciado da seguinte forma: “atividade física traz saúde; falta de atividade física gera riscos à saúde” (FRAGA, 2006).

Em conjunto com esses preceitos, diferentes valores, intenções são omitidos naturalmente, mas a cada momento se tornam mais presentes. A pesquisa de Mól (2005), ao analisar discursos da Revista *Veja* sobre saúde e estética, apontou para uma grande associação da atividade física com a saúde; entretanto, a todo momento, apresentou diversos anúncios, marcas de equipamentos, acessórios esportivos, entre estratégias direcionadas para a mercadorização e individualização das práticas corporais. As informações levantadas pela autora não buscam demonstrar que a prática de atividade física é desprovida de qualquer interferência positiva sobre o ser humano (assim como a presente pesquisa também não pretende), mas que “urge a necessidade de se analisar cuidadosamente essas tentativas de massificação de uma norma moralizante, da aparência física utópica do ‘corpo sarado’, ‘geração saúde’ e do ‘estilo de vida ativo’, que estão em curso na modernidade contemporânea” (BAGRICHEVSKY *et al*, 2006, p. 27).

Desse modo, a pesquisa realizada, em fase de análise de dados, foi orientada por uma perspectiva qualitativa, com elementos próximos de uma pesquisa-ação. Esta é entendida como aquela que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e na qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1994).

Para tematizar os discursos sobre saúde e atividade física na mídia e sua relação com a Educação Física escolar, durante um semestre foi realizada uma mediação escolar com diferentes estratégias, em uma turma de 22 alunos do segundo ano do Ensino Médio, a saber: ciclo de debates; aulas práticas orientadas por uma concepção de saúde diferenciada da reconhecida pela mídia; experimentações de aulas práticas onde os alunos pudessem sentir e refletir sobre a visão de saúde posta na mídia e a visão de saúde que a mídia não direciona; debates e conversas sobre a concepção de saúde exposta em eventos esportivos, como a Copa Mundial na África do Sul, que atravessou a pesquisa, entre outras intervenções.

Todas as intervenções foram baseadas nos aportes teórico-metodológicos da Mídia-Educação (FANTIN, 2006) e da Teoria das Mediações (MARTÍN-BARBERO, 2003), que serviram como um referencial a partir do qual se pode intervir e refletir sobre as relações entre mídia e suas audiências (cabendo aqui a Escola). Assim, ao visualizar o espaço escolar como possibilidade de leitura crítica de um produto midiático, é interessante indagar sobre as condições de produção, os códigos da linguagem, questões ideológicas, bem como os aspectos

de recepção, visualizando com isso a Escola como um local de produção e endereçamento de respostas à mídia (OROFINO, 2005).

Ao final da sistematização das intervenções, que foram registradas em diário de campo, gravações de áudio, questionários e entrevistas, os alunos organizaram-se em grupos e realizaram produções midiáticas (jornais, vídeos e blogs), tematizando saúde e atividade física, para demonstrar as significações dadas ao discurso midiático sobre saúde e atividade física, após o processo de mediação escolar realizado.

Os dados estão sendo interpretados a partir da análise crítica do discurso (FAIRCLOUGH, 2008). As primeiras reflexões demonstram, entre outras questões, certa ambigüidade por parte dos jovens estudantes, ora mostrando-se em acordo com o discurso midiático sobre saúde e atividade física, ora demonstrando reconhecer que essas relações não são assim tão lineares como a mídia tenta fazer crer. Além de grande resistência, especialmente dos jovens do sexo masculino, em trocar as práticas esportivas tradicionais pela reflexão sobre questões tidas como teóricas nas aulas de Educação Física.

### **Preservação e disponibilização *on line* de conhecimento científico em esporte e lazer no Brasil: estudo a partir do repositório digital da Rede CEDES**

Em 14 de fevereiro de 2002, 16 membros da comunidade científica mundial redigiram e assinaram um documento denominado de *Budapest Open Access Initiative (2002)*<sup>9</sup>. O conteúdo dessa carta se sustenta em dois princípios: 1) A informação e o conhecimento científico são bens públicos e que, portanto devem ser disponibilizados de forma democrática e sem barreiras; e 2) A internet se configura como a materialização tecnológica capaz de disponibilizar informações e conhecimentos científicos de forma praticamente irrestrita e em escala mundial. Esses são os pilares que sustentam o movimento mundial *Open Access-OA* (Acesso Aberto à Informação Científica). Harnad (2004) propõe que isso deve ser realizado por meio de periódicos que funcionem de acordo com a lógica desses princípios, ou pelo depósito dessas publicações em sistemas de informação abertos desenvolvidos com base nos dois princípios do *OA*.

A primeira alternativa citada é conhecida como via dourada, a segunda de via verde (HARNAD, 2004). Para a viabilização da via verde foram desenvolvidos sistemas de informação estruturalmente padronizados e compatíveis entre si, os repositórios digitais interoperáveis por meio do protocolo OAI-PMH<sup>10</sup> (*Open Archive Initiative Protocol for Metadata Harvesting*). É a partir desse movimento que surge a proposta de criação do Repositório Digital (RD) da Rede

---

<sup>9</sup> Tradução: Iniciativa de Budapest à favor do Acesso Aberto a informação. Disponível em: <http://www.soros.org/openaccess/read.shtml>

<sup>10</sup> Disponível em: <http://www.openarchives.org>



CEDES<sup>11</sup>. A Rede CEDES é uma ação do Ministério do Esporte (ME) brasileiro, existente desde 2003, que objetiva incentivar a produção e difusão de conhecimentos científicos em esporte e lazer, por meio de pesquisas induzidas e projetos aprovados via edital público. São 59 núcleos em Instituições de Ensino Superior (IES) e mais de 140 projetos, o que constitui um conjunto de conhecimentos e informações relevantes para o campo das políticas públicas, esporte e lazer no Brasil.

Essa grande quantidade de produções decorrentes dos núcleos e projetos da rede atende a uma das diretrizes da Rede CEDES, que é democratizar “o acesso às informações e conhecimentos relativos ao esporte recreativo e ao lazer”, e justificam e dão sentido para existência do RD Rede CEDES. Os RD’s são caracterizados por Weenik *et al* (2008) como institucionais ou temáticos. Nesse caso optou-se pelo modelo institucional, pois o sistema representa em última instância o ME brasileiro.

O Repositório Institucional da Rede CEDES já foi implementado e está em funcionamento desde junho de 2010, sendo administrado pelo LaboMídia/UFSC. O software utilizado no projeto é o DSpace 1.6 (The DuraSpace Foundation, 2010), que é pré-configurado para funcionar a partir da seguinte estrutura<sup>12</sup>: 1) Comunidades (Rede CEDES, sendo que o sistema comporta outras comunidades); 2) Sub-comunidades (IES conveniadas com a Rede); 3) Coleções (Projetos/relatórios da pesquisa e outras produções, como artigos, textos em anais, livros, capítulos, etc.). Cada coordenador de projeto da Rede CEDES é responsável por se cadastrar e submeter no sistema os documentos digitais relativos aos trabalhos de seus projetos integrados à Rede. Essa lógica privilegia o de auto-arquivamento (HARNAD, 2010), que é constitutivamente uma forma colaborativa de construção e gestão do conhecimento.

Essa experiência de implementação e administração do RI Rede CEDES, no contexto teórico e cultural do OA, se configura como o cenário dos problemas de investigação de projeto de pesquisa, expressos aqui na forma de três perguntas:

- 1) Como os gestores do ME e coordenadores de núcleos e projetos da rede compreendem a relação entre o contexto mais amplo do movimento OA e os objetivos do RI Rede CEDES?
- 2) Como o sistema está sendo utilizado pela comunidade da Rede CEDES em relação aos elementos constitutivos da proposta mais ampla que subsidia a existência dos RD’s?
- 3) Quais são os limites e as possibilidades do RI Rede CEDES nas dimensões técnicas e culturais?

---

<sup>11</sup> Disponível em: <http://www.esporte.gov.br>

<sup>12</sup> Aproveitamos para apresentar a estrutura pré-configurada do sistema e nossa opção de customização entre parênteses.

Orientados por esses questionamentos, estão previstas entrevistas com gestores do ME e questionários aos coordenadores da Rede CEDES; também serão coletados e analisados dados estatísticos de acesso do sistema, objetivando investigar essa nova realidade do campo da educação física em conjunção ao movimento OA e RD's.

A pesquisa se justifica a partir da compreensão de que não basta a existência de um meio técnico para que os princípios do OA se consolidem. É preciso compromisso político e social para que o acesso aberto à informação e conhecimento científico seja realizado; isso depende dos seres humanos e não das máquinas.

### **Atividades de Aventura e o Projeto Piloto UCA-SC: possibilidades desde a Mídia-Educação (Física)**

Este trabalho de pesquisa, em elaboração, propõe desenvolver atividades de aventura como conteúdo da Educação Física (EF) junto a uma proposta do Projeto-Piloto *Um Computador por Aluno-Santa Catarina*<sup>13</sup> (UCA-SC), visando interagir com o conceito de Mídia-Educação (Física).

O projeto se fundamenta em dois níveis inter-relacionados: a importância do trabalho e aprofundamento na mídia-educação e as possibilidades de aprendizagem geradas pelas atividades aventura, as quais transpassam o plano da cultura corporal de movimento, para chegar a conceitos característicos de outras disciplinas, demonstrando o potencial interdisciplinar das mesmas.

No que respeita à mídia-educação, atualmente há grandes projetos ou programas promovidos pelos governos que visam à inclusão digital, promoção do crescimento tecnológico dos países e por “conseqüência” da cultura, a partir de intervenções na área da educação - exemplos disso são o Plano Ceibal em Uruguai<sup>14</sup> e o Programa UCA<sup>15</sup> no Brasil. Dada a magnitude que cobraram e cobram estas intervenções no nível da sociedade e especialmente na cultura escolar, se torna necessário tomar a palavra desses atores, analisando, agindo, experimentando e elaborando propostas que legitimem (ou não) o lugar que tem se dado às TICs na educação.

Neste ponto a EF escolar, responsável pelo desenvolvimento da cultura corporal do movimento BETTI (2009), deve se apropriar também deste desafio de análise e intervenção. Para

---

<sup>13</sup>Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=7609&catid=210](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=7609&catid=210)

<sup>14</sup>Disponível em: [www.ceibal.org.uy/](http://www.ceibal.org.uy/) [www.ceibal.edu.uy](http://www.ceibal.edu.uy)

<sup>15</sup>Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=11833](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=11833)

isto, fez-se a escolha de unir na pesquisa à inclusão das atividades de aventura como conteúdo da cultura corporal de movimento, já que as mesmas não fazem parte do conteúdo tradicional, mas encontram-se difundidas pela mídia, pelo qual consideramos importante trabalhá-las, para ampliar o olhar sobre as mesmas. Do mesmo modo, estas possuem um amplo leque de possibilidades de intervenção que vão além da divisão disciplinar (possível na hora de trabalhar na educação, mas não única), já que é evidente a necessidade de interação, interdisciplinaridade, porque a sociedade é complexa e não pode ser reduzida à simplicidade para sua compreensão nas escolas.

Neste processo as atividades de aventura são tomadas como aquelas que surgem a partir da interação do ser humano com a natureza e o colocam numa situação percebida como de “risco”; risco que é encarado como confronto deliberado consigo mesmo, deixando de ser algo negativo na existência, do qual o homem precise fugir. Então ultrapassa o sentido de algo a se temer, para ser um ingrediente de desenvolvimento do ser humano, é um sentimento singular que em muitos casos se transforma em modo de vida, como diz Le Breton (2002).

Para tanto, a intenção é trabalhar algumas manifestações das atividades de aventura numa turma de ensino fundamental de uma Escola de Florianópolis, construindo e desconstruindo o conhecimento da mesma, por meio da experiência, junto com a produção de propostas com o minilaptop (vídeos, blogs, programas para o trabalho interdisciplinar, entre outros). Buscando, deste modo, pontos de encontro ou não, entre o conhecimento dos diferentes abordagens existentes das mesmas, acentuando o fato que sua origem é a interação homem-natureza, o qual deve ser destacado na hora de formar pessoas que possam refletir e re-construir com mais elementos o que acontece ao seu redor, na realidade e o que a mídia difunde.

Para finalizar, a proposta descrita pode ser sintetizada na definição da palavra aventura em latim, “adventura”, que seria o que está por vir, com o sentido do desconhecido, imprevisível, aproximando-se ao sentimento de buscar algo que não é tangível num primeiro momento, mas que se enraíza na procura de uma existência significativa (PEREIRA; ARMBRUST, 2010, p. 16). Nessa concepção, a EF deve se dirigir na escola como uma disciplina que está atenta ao que pode vir, com certeza em seus conteúdos, desde uma dinâmica que permita sua renovação e transformação constante, porque o se-movimentar humano que é seu objeto, não pode ser visto como uma coisa fechada, acabada, senão como uma manifestação imprevisível, abertas a novos desafios e à crítica.

## Considerações finais

Como se pode perceber em apenas quatro estudos aqui sinteticamente descritos, a perspectiva da Mídia-Educação (Física), nas suas diversas dimensões ou contextos, apresenta muitas possibilidades para o trato investigativo e pedagógico da mídia e das TICs, tanto na formação quanto nas práticas escolares do professor de Educação Física.

Na modalidade da educação à distância, a viabilidade da formação de professores de Educação Física através do suporte tecnológico (plataforma moodle) é objeto de reflexão crítica na medida em que se reconhece o papel do estágio supervisionado e das experiências docentes no âmbito da cultura escolar para a efetiva construção da cultura docente do professor em formação. Por outro lado, um suporte tecnológico (repositório digital) é apresentado como uma possibilidade segura e democrática para se ampliar o acesso e apropriação do conhecimento decorrente de pesquisas viabilizadas por uma política pública de esporte e lazer.

Quanto às práticas escolares do componente curricular Educação Física, desenvolvidas em sua interação com a mídia de massa e TICs, os projetos descritos focam tanto no debate crítico acerca do discurso midiático sobre saúde quanto na possibilidade de se tematizar esportes de aventura com auxílio do programa que destina computadores pessoais aos alunos.

Estas propostas de estudo evidenciam a necessidade de aprofundamento dos estudos em Mídia-Educação (Física) e suas amplas possibilidades de intervenção na educação, formação docente e pesquisa, porque como se observa a sociedade e as políticas de estado sobre educação cada vez mais incorporam o discurso e investimento nas novas tecnologias como forma de desenvolvimento cultural, social e econômico; porém, com carências nos estudos sob como vai se dando essa apropriação, aproveitamento e conseqüências das mesmas nos cidadãos para seu desenvolvimento autônomo.

## REFERÊNCIAS

- BAGRICHEVSKY, M. *et al.* **Saúde Coletiva e Educação Física: aproximando campos, garimpando sentidos.** In: BAGRICHEVSKY, M.; ESTEVÃO, A.; PALMA, A. (orgs.). *A saúde em debate na Educação Física*, v. 2. Blumenau: Nova Letra, 2006.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Edição revista e actualizada. Lisboa/PT: Edições 70, 2009.
- BELLONI, M.L. **O que é mídia-educação.** Campinas: Autores Associados, 2000.
- BETTI, M. **Educação Física Escolar. Ensino e Pesquisa-Ação.** Ijuí: Ed. Unijuí. 2009.
- CHERVEL, A. Historia e las disciplinas escolares: reflexiones sobre um campo de investigación. **Revista de Educación**, Madri, n. 295, 1991.
- FANTIN, M. **Mídia-educação: conceitos, experiências e diálogos Brasil-Itália.** Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

- FORQUIN, J. C. Saberes escolares, imperativos didáticos e dinâmicas sociais. **Teoria & Educação**, n. 5, 1992.
- FRAGA, A. B. **Exercício da informação: governo dos corpos no mercado da vida ativa**. Campinas: Autores Associados, 2006.
- GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- GIOLO, J. A educação a distância e a formação de professores. **Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 29, n. 105, set./dez. 2008.
- HARNAD, S. *et al.* **The green and the gold roads to Open Access**. Nature Web Focus, 2004.
- Harnad, S. **Open Access to Research: Changing Researcher Behavior Through University and Funder Mandates**. In: *EDEM2010: Proceedings of the 4th International Conference on E-Democracy*, pp. 13-22, Austrian Computer Society, 2010.
- JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, n. 1, jan.-jun., 2001.
- LE BRETON, D. **La Sociología del Cuerpo**. Buenos Aires: Plaza Edición. 2002.
- MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2003.
- MÓL, M. C. **Feliz na contemporaneidade: dos cuidados com a saúde aos cânones da estética. E vice-versa? Analisando o discurso midiático da VEJA**. Monografia (Licenciatura em Educação Física). Florianópolis: CDS/UFSC, 2005.
- MOLINA, R. M. K. O enfoque teórico metodológico qualitativo e o estudo de caso: uma reflexão introdutória. In: TRIVIÑOS, A. N. S.; MOLINA NETO, V. (orgs.). **A pesquisa qualitativa em educação física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Ed. Universidade UFRGS/Sulina, 1999.
- OROFINO, M. I. **Mídias e mediação escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2005.
- PEREIRA, W. D.; ARMBRUST, I. **Pedagogia da Aventura. Os esportes radicais, de aventura e de ação na escola**. Jundiaí: Fontoura. 2010.
- PÉREZ GÓMEZ, A. I. **A cultura escolar na sociedade neoliberal**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- The DuraSpace Foundation. **DSpace Manual: Release 1.6.0**. 2010. Disponível em: [http://www.dspace.org/1\\_6\\_0Documentation/DSpace-Manual.pdf](http://www.dspace.org/1_6_0Documentation/DSpace-Manual.pdf)
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- VAGO, T. M. A Educação Física na cultura escolar: discutindo caminhos para a intervenção e a pesquisa. In: BRACHT, V; CRISÓRIO, R. (orgs.). **A Educação Física no Brasil e na Argentina**. Campinas: Autores Associados; Rio de Janeiro: PROSUL, 2003.
- VIÑAO FRAGO, A. **Sistemas educativos, culturas escolares e reformas**. Lisboa: Edições Pedagogo, 2007.
- WEENINK, K. *et al.* **A Driver's Guide to European Repositories**. Amsterdam: Amsterdam University Press, 2008.